

O MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS COMO MAIOR PRODUTOR/EXPORTADOR DE CELULOSE DO MUNDO: A IDEOLOGIA DO PROGRESSO E SUAS CONTRADIÇÕES

Marcelo Ribeiro de Mendonça¹

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: mendonsapbto@gmail.com

Jodenir Calixto Teixeira²

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: jodenirc@gmail.com

Amanda Júlia de Freitas Mariano³

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: amandajfmariano@gmail.com

Gabriela Nogueira de Medeiros⁴

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: gabinm13@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar o processo de integração econômica do município de Três Lagoas na economia mundial que o levou a ser reconhecido internacionalmente como o maior polo agroindustrial produtor/exportador de celulose do mundo. Neste artigo, realizou-se uma análise relacionando o processo histórico local e regional de integração na economia mundial, pois foi por meio de políticas regionais “modernizantes” para o Centro-Oeste que o município foi se configurando como o maior produtor de celulose e papel do mundo. Um processo que engendrou várias contradições sociais, ambientais e humanas, mas é divulgado nos meios de telecomunicações como sinônimo de progresso, dessa forma, invertendo a realidade e alienando a sociedade. Afim de fazer um contraponto e desnudar a ideologia propagada no discurso hegemônico, foi feito um levantamento de dados junto ao IBGE que demonstram que o progresso de fato não chegou para a grande maioria dos moradores do município que carecem de acesso à terra, renda e infraestrutura. Também foram levantados, como base em autores que estudam o tema, alguns dos principais impactos da expansão da indústria de celulose no município.

Palavras-chave: Três Lagoas; eucalipto; celulose; papel; terra.

THE TRÊS LAGOAS/MS MUNICIPALITY AS THE WORLDS LARGEST WOODPULP PRODUCER/EXPORTER: THE IDEOLOGY OF PROGRESS AND ITS CONTRADICTIONS

¹ Mestrando em Geografia pela UFMS/CPTL.

² Professor Doutor de Geografia pela UFMS/CPTL.

³ Mestranda em Geografia pela UFMS/CPTL.

⁴ Mestranda em Geografia pela UFMS/CPTL.

Abstract

The objective of this paper is to inquire the economic integration proceeding of the Três Lagoas municipality in the world economy that led its to be internationally acknowledged as the world's largest paper and wood pulp agroindustrial producer/exporter pole. In this article, an analysis was held by relating the local and regional process of integration in the global economy, since it was through "modernizing" regional policies for the Midwest that the municipality was set as the largest woodpulp producer, a process that has engendered various social, environmental and humane contradictions, but it's disseminated in the telecommunication media as synonym of progress, therefore inverting the reality and alienating the society. In order to make a counterpoint and to strip away the ideology propagated in the Hegemonic discourse, there has been done a data survey alongside IBGE that exhibit that the progress in fact didn't achieve the vast majority of the residents from the municipality who lacks access to land, income and infrastructure. Some of the main impacts of the expansion of the woodpulp industry in the municipality were also raised, based on authors studying the theme.

Key words: Três Lagoas, eucalyptus, woodpulp, paper, land.

EL MUNICIPIO DE TRÊS LAGOAS/MS COMO EL MAYOR PRODUCTOR/EXPORTADOR DE CELULOSA DEL MUNDO: LA IDEOLOGÍA DEL PROGRESO Y SUS CONTRADICCIONES

Resumen

El objetivo del presente artículo es investigar el proceso de integración económica del municipio de Três Lagoas en la economía mundial, que lo ha llevado a ser reconocido internacionalmente como el mayor polo agroindustrial productor/exportador de celulosa del mundo. En este artículo, se realizó un análisis relacionando el proceso de integración local y regional en la economía mundial, porque fue a través de políticas regionales de "modernización" para el Centro-Oeste que el municipio se convirtió en el mayor productor de celulosa del mundo. Un proceso que ha engendrado diversas contradicciones sociales, ambientales y humanas, pero que es difundido en los medios de telecomunicaciones como sinónimo de progreso, revirtiendo la realidad y alienando a la sociedad. Para contrarrestar y desnudar la ideología propagada en el discurso hegemónico, se recopilaron datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), que muestran que el progreso no se ha logrado para la gran mayoría de los residentes del municipio, que carecen de acceso a la tierra, a los ingresos y a infraestructura. También fueron planteados, basado en autores que estudian el tema, algunos de los principales impactos de la expansión de la industria de la celulosa en el municipio.

Palabras clave: Três Lagoas; eucalipto; celulosa; pulpa, papel; tierra.

Introdução

O antagonismo entre classes é intrínseco ao modo de produção capitalista. Em seu movimento histórico de desenvolvimento o capital se reproduz através da exploração da força de trabalho da classe trabalhadora e da natureza. Para tanto o capital busca garantir seu direito à propriedade dos meios de produção e à máxima exploração dos trabalhadores (MARX; ENGELS, 2008). No município de Três Lagoas o capital encontrou no complexo

de celulose/papel um meio propício para sua reprodução ampliada, que por sinal, acarreta contraditoriamente uma série de impactos socioeconômicos no município.

Dessa forma, objetivo desse trabalho é compreender o processo de territorialização do capital no município de Três Lagoas/MS e suas contradições. Para uma análise mais ampla visando compreender os elementos mais gerais que compõe essa realidade, a metodologia utilizada foi estudos bibliográficos relacionados ao processo histórico/geográfico de territorialização do capital na região. Para uma análise a nível local, além de estudos bibliográficos, foi realizado um levantamento de dados junto a alguns órgãos de pesquisa como; Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDTE), Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços (MDIC), Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE), assim como pesquisa de reportagens referentes ao objeto de estudo.

Desde a implantação dos primeiros fortes no século XVIII, a região Centro-Oeste passou a ser alvo dos interesses do capital para extração de minérios. Com o fim desse ciclo, no século XIX, outras atividades como a pecuária e extração de erva-mate foram implantadas, dando início a formação de grandes latifúndios e, como consequência, o genocídio indígena. Nesse contexto, os primeiros homens brancos chegaram à região do atual município de Três Lagoas invadindo o território que pertencia à tribo indígena dos Ofaiés, territorializando a pecuária bovina que se tornou atividade hegemônica no município.

No século XX, a ação do Estado foi mais incisiva. A “marcha para o oeste” levou a criação de vários programas e políticas governamentais para garantir a integração da região na economia nacional. A partir do governo dos militares, o avanço do capital ganhou mais força, sendo criados vários programas de desenvolvimento regional, além de fartos financiamentos e isenções fiscais. Devido às especificidades do solo e da farta oferta de água, a partir dos anos 1970, a região em torno do município de Três Lagoas passou também a ser vista como uma região com vocação florestal. E a partir de então se deu início ao processo de eucaliptização visando, de início, abastecer as siderúrgicas instaladas na região Sudeste (KUDLAVICZ, 2011).

Em 2006, duas grandes indústrias de papel e celulose se instalaram no município de Três Lagoas, Votorantim Celulose Papel (VCP) e International Paper (IP), o que deu um

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

impulso ainda maior a expansão da monocultura do eucalipto, mas desta vez, direcionado para a produção de celulose e papel (NEVES; SANTOS, 2018). Na atualidade, o município é marcado por ser um dos maiores exportadores de celulose do mundo.

No entanto, a imensa quantidade de valor produzida no município não é socializada, ficando privatizada nas mãos de um pequeno número de sócios e acionistas das empresas. Deve-se levar também em conta que, após a instalação das empresas, a população cresceu de forma exorbitante, de forma que a oferta de empregos foi insuficiente. De 2010 a 2019, houve um crescimento de 20% da população, passando de 101.791, em 2010 (IBGE, 2010), para 121.388 pessoas em 2019 (IBGE, 2019). A cidade também abriga outras atividades industriais geradoras de emprego, mas no discurso hegemônico, é a produção de celulose que é o grande marco do “desenvolvimento” no município e gerador de empregos. Neste sentido, cabe descortinar essa realidade e apontar as contradições resultantes da territorialização da indústria de celulose no município.

A ocupação do município de Três Lagoas/MS no contexto histórico de Mato Grosso do Sul

A ocupação do Mato Grosso do Sul se deu em meados do século XVII, com a invasão dos bandeirantes de territórios indígenas no interior do país em busca de minérios, iniciando, dessa forma, o seu povoamento pelo homem branco. A atividade mineradora ganhou mais força a partir do século XVIII, dando origem a cidades como Cuiabá, Cáceres, Poconé, Corumbá, Pirinópolis e Goiás. Mas, no final do século XVIII, essa atividade entrou em decadência e a economia regional passou a ser dependente da Coroa Real, que repassava recursos através de fortes instalados na região (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2006).

Com a Guerra do Paraguai, na segunda metade do século XIX, parte do território do estado do então Mato Grosso foi ocupada por paraguaios, e a partir de então, a região passou a ser colocada em evidência no país, dando impulso a sua ocupação através da extração da erva-mate e pecuária. Com a proclamação da República, em 1889, e os conflitos no estado do Rio Grande do Sul, entre republicanos e federalistas, houve uma saída considerável de migrantes do Sul para o Centro-Oeste. Os sulistas vieram para o estado, onde se fixaram e deram grande impulso aos seus negócios. Além dos sulistas, também vieram

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

migrantes de outras partes do país como São Paulo, Minas Gerais e da região Nordeste do país (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2006).

Neste contexto, se deu a ocupação da área onde hoje é o município de Três Lagoas representado na figura 1. Há séculos, antes da chegada dos colonizadores, este era um território da tribo indígena dos Ofaiés. Um grupo indígena da família Macro-Jê, descendentes das civilizações indígenas do Chaco boliviano. A partir do século XVIII, os Ofaiés passaram a sofrer com as visitas dos bandeirantes paulistas em excursões para reconhecimento e apropriação do território. A classe pecuarista, vinda principalmente de Minas Gerais e São Paulo, tiveram uma forte influência na apropriação de terras do município, o que acabou tornando a pecuária a principal atividade econômica praticada no estado (FRANCISCO, 2013).

Figura 1. Localização do município de três lagoas/MS



Fonte: FRANCISCO, 2013.

A partir de meados do século XIX, os bandeirantes paulistas que aos poucos iam se tornando fazendeiros pecuaristas fixos atravessaram o Rio Sucuriú e se estabeleceram onde atualmente se encontra a cidade de Três Lagoas, perseguindo e escravizando os Ofaiés que afastaram-se de seus territórios refugiando-se mais ao sul próximo ao Rio Verde onde hoje se encontra a cidade de Brasilândia e a Serra de Maracaju (FRANCISCO, 2013).

Com a implantação das propriedades e a fixação dos marcos de posse às margens dos rios, os paulistas demarcaram áreas extensas, formando grandes latifúndios. Em 1880 os principais proprietários de terras da região eram João Ferreira de Melo e Januário Garcia Leal, este último remanescente das bandeiras de penetração no Córrego da Moeda e no Taquarussu. Na segunda metade da década de 1880, chegaram nos arredores de Três Lagoas, Protázio Garcia Leal, neto de Januário Garcia Leal, que se instalou na chamada “Piaba” às margens do Rio Verde, e Antônio Trajano dos Santos, que se instalou e chamou de Fazenda das Alagoas, em razão das três grandes lagoas ali existentes. Destacaram-se, também, Necésio Ferreira de Melo, fundador de uma propriedade agropastoril que denominou Piaba, e Antônio Ferreira Bueno, em Serrinha, hoje distrito de Garcias. Em 1930 criou-se o arraial de Sete Fogos, hoje Paranaíba, por José Garcia Leal, acompanhado de seus treze irmãos, suas respectivas famílias, empregados e escravos (FRANCISCO, 2013).

Com a chegada da estrada de ferro Noroeste do Brasil (NOB), na segunda década do século XX, se intensificaram a criação e o comércio do gado, que passou a ser transportado para a região Sudeste pela ferrovia. Na década de 1930, a “marcha para o oeste”, promovida pelo Governo de Getúlio Vargas, trouxe fortes investimentos na construção de rodovias, ferrovias e eliminou barreiras alfandegárias, facilitando dessa forma, o comércio regional com resto do país, principalmente com a região Sudeste. (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2006).

O trecho Bauru – Corumbá, que abarcava o município de Três Lagoas, entregue em 1914 para construção da ferrovia, só foi totalmente concluído em 1926, quando fora finalizada a ponte Francisco de Sá, sobre o rio Paraná, o que possibilitaria o transporte das composições sem interrupções. A “marcha para o oeste” acabou não levando em conta os fatores negativos no decorrente processo de ocupação, como a devastação do cerrado que destruiu grande parte de seu ecossistema, como também os problemas sociais relacionados com a alta concentração de terras em detrimento dos pequenos proprietários. (FRANCISCO, 2013).

A atuação mais efetiva do Estado para a ocupação da região Centro-Oeste foi através da implantação de colônias agrícolas, como por exemplo, a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), e da abertura de estradas e pontes que levou a valorização de vastas áreas, o que desencadeou

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

desenfreada especulação de terras. No entanto, até a década de 1940, a região Centro-Oeste ainda se encontrava despovoada e com pouca infraestrutura, o que dificultava sua ligação com os grandes centros do país (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2000).

A influência das políticas do regime militar e da modernização conservadora na formação econômica do município de Três Lagoas/MS

É a partir de 1950 que a região passa definitivamente a se integrar na economia nacional. A construção de Brasília iniciada em 1950 e inaugurada em 1960, como parte do Plano de Metas, acentuou o investimento em infraestrutura dando maior dinamismo econômico para a região.

Neste sentido, destacamos o Plano de Metas (1957-60) do governo Juscelino Kubistchek, de modo particular em dois aspectos: a construção de Brasília e a construção de rodovias (COSTA, 1988). No tocante ao projeto de integração do interior do país, esse foi essencial para o período de forte industrialização vivido nos anos 1960-70. Assim, através dos transportes, principalmente com a construção de rodovias, o Centro-Oeste liga-se com a região sudeste industrializada. Esta estratégia tinha por objetivo tornar o Centro-Oeste produtor de matérias primas para as indústrias que se estabeleciam na região Sul e, ao mesmo tempo, torná-lo um mercado consumidor dos produtos industrializados (KUDLAVICZ, 2011, p.42).

Mas é, sobretudo após o golpe militar de 1964, que a estratégia de ocupação do Centro-Oeste ganhou seus contornos “modernizantes” – Revolução Verde – viabilizados através de incentivos fiscais fornecidos pela recém-criada Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), criada em 1967. Dentre os principais programas executados pelo governo militar, destacam-se os implementados pelo I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), criado em 1971, como o Programa de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (PRODOESTE). Em 1975, como parte do II PND, é instituído o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), com objetivo de modernizar as atividades agropecuárias da região Centro-Oeste e do Oeste de Minas Gerais, assim como o Programa de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPAN) e o Programa de Desenvolvimento da Região da Grande Dourados (PRODEGRAN), ambos voltados para a modernização do Sul do ainda estado do Mato Grosso (HESPANHOL, 2006).

O início da construção da barragem Souza Dias (Jupiá), entre 1964 e 1974, se tornou um grande marco no desenvolvimento do município. Houve um crescimento considerável na população e expansão do comércio conjugado com o setor de serviços. Conseqüentemente houve a implantação de infraestrutura e a cidade recebeu investimentos pesado nos setores de energia, água encanada, escolas e saúde para atender as demandas de uma cidade em expansão. Três Lagoas, por ter uma confluência importante de rios, foi escolhida para receber o desenvolvimento deste imponente empreendimento, que atraiu ainda mais a atenção do grande capital para o município (FRANCISCO, 2013).

Com a integração do Centro-Oeste na economia nacional, ganhou destaque principalmente a pecuária bovina de corte, que além de todas as políticas e incentivos fiscais oferecida pelo Estado se notabilizou pelas condições favoráveis para a formação de pastagens. Entre 1970 e 1980, por exemplo, houve uma variação de 92,8% no rebanho da região (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2006).

A região transformou-se também em uma importante produtora de grãos do país, com destaque para a expressiva expansão da produção de soja que foi beneficiada pelos elevados preços no mercado internacional e cultivada por grandes produtores migrantes, principalmente, da região Sul (HESPANHOL, 2000).

Data-se também, dessa época, como parte do II PND, o Proálcool ou Programa Nacional do Álcool, como projeto de substituição dos combustíveis provenientes do petróleo, ocasionando aumento na produção de cana-de-açúcar, inicialmente no Sudeste e se estendendo para o Centro-Oeste posteriormente (TEIXEIRA, 2005).

O município de Três Lagoas, em específico, manteve-se fortemente ligado a pecuária de corte. Nos anos de 1970, os pequenos arrendamentos das grandes propriedades com contratos periódicos entre três e quatro anos deixavam as famílias arrendatárias em uma situação muito instável. Os arrendamentos duravam apenas o tempo necessário para que esses colonos formassem as fazendas. Muitas vezes, a plantação do capim era o encerramento dos contratos. Depois desse período, os arrendatários eram obrigados a procurar outra propriedade para começar novamente o mesmo trabalho. Essa situação de instabilidade levou a intensificação da luta pela terra causando inúmeros conflitos marcados por forte violência por parte do Estado e fazendeiros. Muitos trabalhadores morreram vítimas de intransigência policial e de conflitos com jagunços (FRANCISCO, 2013).

Além da pecuária, nessa época o município se tornou um polo denominado de maciços florestais, com objetivo de suprir a produção de matéria prima para as indústrias, seja siderúrgica (carvão e madeira) ou para a incipiente indústria de celulose e papel. A partir de então, foi construído um discurso sobre a vocação florestal da microrregião de Três Lagoas dando início aos plantios de eucalipto e pinus. Porém, com o fim dos investimentos fiscais no início dos anos de 1980, os empreendimentos foram abandonados e as plantações de eucalipto foram tomadas pelas formigas e pelo fogo. O que sobrou, foi entregue à produção de carvão no início dos anos de 1990 (KUDLAVICZ, 2011).

A partir dos anos de 1980, o processo de modernização da agricultura do Centro-Oeste se retraiu em virtude da menor disponibilidade de crédito rural e da diminuição dos subsídios ao setor, mas não interrompeu o crescimento econômico regional do Centro-Oeste. Outros programas de incentivos à agricultura foram elaborados mais não atingiram o mesmo êxito, como o Programa de Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER) e o Programa de Financiamento da Irrigação (PROFIR), além do Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2006).

A conjuntura do Brasil no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 com o fim do chamado “milagre econômico” alterou a forma de se pensar o planejamento governamental voltado para a produção e ordenamento do território nacional, e consequentemente, da região Centro-Oeste e do recém-criado estado de Mato Grosso do Sul (1977). A globalização liderada pela hegemonia internacional dos EUA levou a intensificação do processo de internacionalização da produção juntamente com a reestruturação produtiva advinda da crise do fordismo. A revolução tecnológica em vigência fez possível a emergência de um novo padrão produtivo, de uma nova forma de produção marcada pela flexibilidade. (PERPETUA; JÚNIOR, 2012)

Nacionalmente, em decorrência da crise da década de 1980, foram adotadas medidas neoliberais para alavancar a economia. No lugar da concepção teórica constituída pela teoria dos “polos de desenvolvimento”, adotadas no período do regime militar sob o ideário de um Estado forte, foi adotada a teoria dos “Eixos de Integração e Desenvolvimento”, substituindo o então discurso da integração nacional pelo da integração competitiva tipicamente neoliberal que, com o discurso da sustentabilidade, procurou ocultar a manutenção da lógica insustentável de reprodução do capital. O novo modelo, além de

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

levar a uma forte desaceleração econômica e recessão, vem sendo responsável pela entrega de setores inteiros da produção industrial nacional para o setor privado. (PERPETUA; JÚNIOR, 2012)

Com isso, a dinâmica regional foi sendo alterada, a lógica interna de articulação regional foi substituída pela articulação direta das regiões com a economia mundial e apenas as regiões que possuíam as condições apropriadas como logística e competitividade internacional se beneficiaram das novas políticas governamentais fundamentadas pela teoria dos “Eixos de Integração e Desenvolvimento”. Em busca de investimentos privados, iniciou-se a chamada “guerra fiscal”, marcada pela competição entre os próprios estados e municípios pela atração de investimentos resultando no agravamento das disparidades regionais e crise nacional. Nesse escopo de ações o planejamento governamental em Mato Grosso do Sul e, especificamente, na microrregião de Três Lagoas ao longo da década de 1990 e início da década de 2000 foi sendo construído. (PERPETUA; JÚNIOR, 2012)

Nesse contexto, a região de Três Lagoas que já havia se consolidado como cidade-polo durante o regime militar, passou a ser cobiçada por suas facilidades logísticas e pela ligação com o Sudeste. Assim,

Além da proximidade com o interior paulista, o seu caráter locacional estratégico se deve à presença de elementos como: 1) a rodovia BR 262, que dá acesso direto ao porto de Santos; 2) o gasoduto Brasil-Bolívia (GASBOL), já previsto no Programa Brasil em Ação e com início das obras em 1997, cujo traçado passa por ela; 3) a Hidrovia Tietê-Paraná; e 4) a mão de obra barata em comparação com os estados do Sudeste (PERPETUA; JÚNIOR, 2012, p.49).

Dessa forma, na década de 1990, a região manteve seu patamar de crescimento econômico oferecendo cada vez mais atrativos para o capital, recebendo novas empresas e desenvolvendo seu setor industrial. Após 1997, o município de Três Lagoas recebeu investimentos bilionários no desenvolvimento de empreendimentos industriais (FRANCISCO, 2013, p.111).

O início do século XXI, particularmente, no período do governo Lula, foi a fase mais expansiva dos cultivos de eucalipto para a produção de celulose, beneficiada pelo forte investimento público para o monocultivo, para a ampliação das indústrias já instaladas e para a instalação de novas indústrias, bem como quitar dívidas de empresas no período da crise de 2008/2009, como foi o caso da Aracruz e da Votorantim. O governo também participou

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

da fusão das indústrias Aracruz Celulose e a Votorantim Celulose Papel na condição de acionista, dando origem à maior indústria do mundo de celulose de fibra curta da época, a Fibria, que recentemente foi incorporada pelo grupo Suzano Papel e Celulose (KUDLAVICZ, 2011).

Além dos investimentos realizados pelo BNDES, é importante citar o Fundo Constitucional para o Centro-Oeste (FCO), linha de financiamento público repassada pelo Banco do Brasil para o custeio de plantios de eucalipto. Em 2009, o Mato Grosso do Sul recebeu o total de R\$ 58.819.000,00, provenientes da linha de financiamento para o fomento florestal (KUDLAVICZ, 2011).

Também há de se levar em consideração que a produção do agronegócio é isenta do ICMS devido a aprovação da Lei Kandir em 1996. Além dos mais, o Imposto Territorial Rural (ITR) é quase inexistente quando não sonogado (OLIVEIRA, 2003). Dessa forma, o Estado sobrecarrega a classe trabalhadora nos impostos sobre o consumo, principalmente sobre o consumo de bens e serviços produzidos por empresas Estatais como o setor de energia elétrica que chegou a 29,54% em 2018, impactando diretamente no preço das tarifas, mas, sendo comum as isenções e os descontos para a burguesia. O agronegócio brasileiro não chega a transferir sequer 7% de sua receita para o Estado (ILAESE, 2019,50). Em contraponto, essas empresas se resguardam no argumento que são importantes para o controle da balança comercial, que no final das contas, vai servir de capital para pagamento dos juros da dívida pública o que beneficia somente seus credores.

Nos últimos anos houve diversificação das atividades econômicas, principalmente pela presença de atividades industriais e produção de commodities. A partir de 2007, novamente destaca-se a expansão as atividades relacionadas ao plantio de eucalipto, mas agora, voltada para a produção de celulose e papel. A implantação destas fábricas de pasta de celulose e papel foi possível em função da rapidez pela qual foi apropriado o território para o plantio de eucalipto. Entre 2005 a 2007 houve aumento de 83% das plantações de eucalipto em Mato Grosso do Sul com grande destaque para o município de Três Lagoas/MS (ALMEIDA, 2017).

De capital brasileira do gado, a cidade está se transformando na metrópole global da celulose. Com os novos projetos da Fibria e da estreira Eldorado Brasil, o município vai produzir mais de 4,3 milhões de toneladas de celulose por ano a partir de 2014. É a maior produção individual de uma cidade no mundo. Para merecer o novo título, Três

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

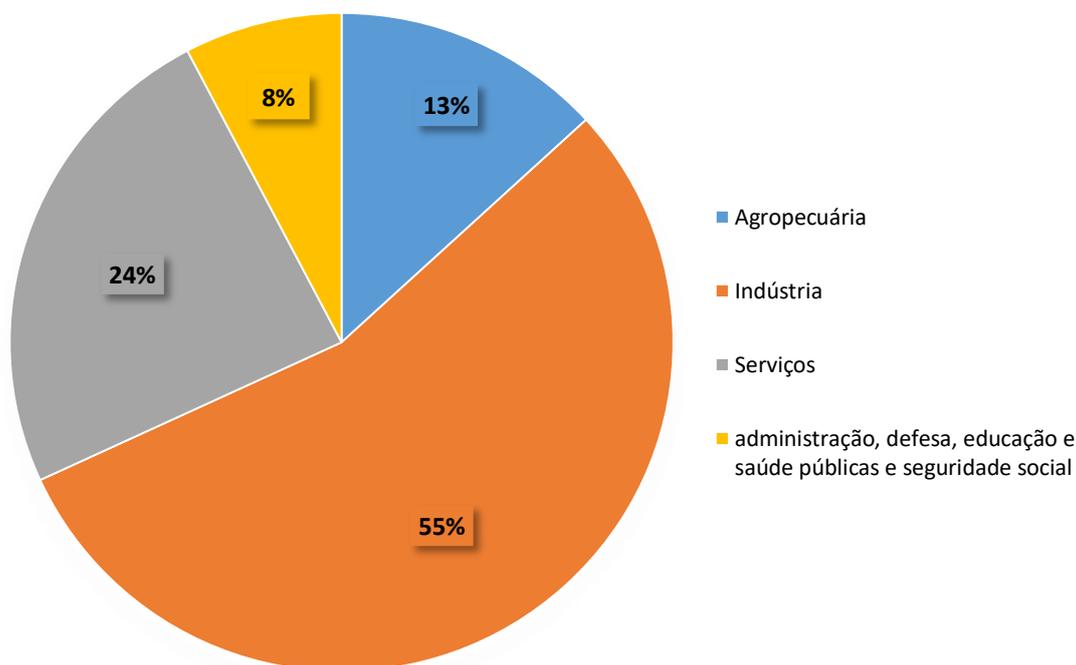
Lagoas vai receber do setor mais R\$ 10,6 bilhões em investimentos diretos. É uma verdadeira revolução industrial em um município historicamente sustentado pela pecuária e pelo funcionalismo público da extinta Rede Ferroviária Federal
(<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,ERT177058-16642,00.html>)

Atualmente, o município de Três Lagoas está totalmente integrado na economia mundial se destacando por comportar grandes complexos agroindustriais de celulose, entre elas, as empresas Suzano Papel e Celulose (que incorporou a empresa Fibria Celulose S.A em 2018) e Eldorado Brasil que atuam na produção de pasta de celulose. Desde a fase de instalação das indústrias do setor celulósico, se expandem continuamente os plantios de eucalipto, e por consequência, aumentando a especulação fundiária no município com o aumento do preço das terras rurais e urbanas, beneficiando o capital industrial e agrário e oprimindo a classe trabalhadora que, por mais que não perceba, sofre com as consequências socioambientais desses gigantescos empreendimentos.

O município de Três Lagoas/MS como polo celulósico na economia contemporânea e seus impactos urbanos

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população de Três Lagoas era de 101.791 habitantes (IBGE, 2010) e atualmente possui uma população estimada de 121.388 pessoas (IBGE, 2019). A cidade é um polo industrial e considerada pela mídia uma das cidades que mais empregam no Brasil em função, principalmente, da indústria de celulose.

Figura 2. PIB por segmento produtivo



Fonte: IBGE (2017).

Incorporado na economia mundial, em 2018 o município de Três Lagoas contribuiu em peso para as exportações do estado do Mato Grosso do Sul com U\$ 2.017.040.000, principalmente, com a venda de pastas químicas de madeira (94%). Os principais destinos das exportações foram: China (53%), Itália (11%) e Países Baixos (8,9%). O município importou, nesse ano, U\$ 402.580.000, incluindo diversas matérias-primas como tecidos (19%), ligas de cobre (12%) e fios de filamento sintético (13%). A origem das importações se concentra, em maior parte, na China (55%) (MDIC, 2018).

Conforme representado na figura 3, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, o município detinha uma população economicamente ativa de 54.280 pessoas. Deste montante, 51.007 se encontravam ocupadas sendo 39.116 empregados, 9.685 trabalhadores por conta própria e 1.038 empregadores.

Em 2010, dos 9.125 postos de trabalho ligados a indústria de transformação (18%), apenas 912 eram ligados diretamente a fabricação de celulose, papel e produtos de papel, distribuídos nas 8 unidades locais do município, com uma média mensal salarial e de outras remunerações de R\$ 3.335,43. Dos 4.207 postos de trabalho ligados a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, 2.178 postos de trabalho estavam ligados a produção

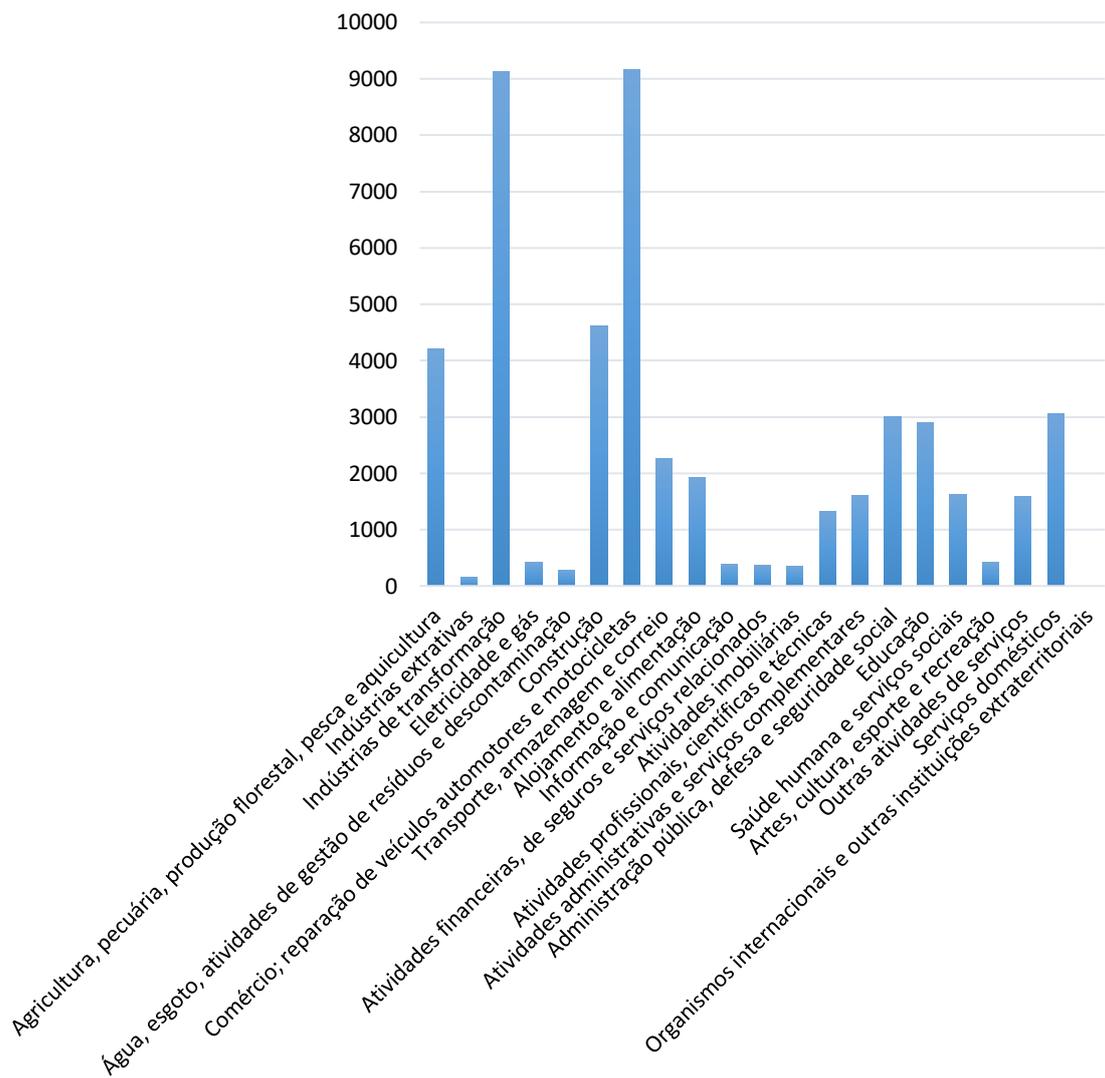
O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

florestal, distribuídos em 49 unidades locais, com média salarial e de outras remunerações de R\$1.937,00. Em relação às atividades de apoio a produção florestal, somavam-se 9 unidades locais e 963 postos de trabalho contabilizados, com uma média mensal salarial e de outras remunerações de R\$ 826,15, em um ano que o salário mínimo estava na casa de R\$ 510,00⁵.

De acordo com Francisco (2013), o custo de vida na cidade de Três Lagoas em 2011, um ano após a divulgação do Censo 2010, girava em torno de R\$ 2.103,58 conforme o quadro 1, o que nos leva a deduzir que apenas os salários do setor industrial celulósico (912 postos de trabalho com média salarial de R\$ 3.335,43) era o suficiente para a reprodução social dependendo do número de pessoas dependentes sem renda (cônjuge e/ou filhos), o que eventualmente levaria ao fracionamento dos salários e de outras remunerações. Para o pessoal ligado ao setor florestal (2.178 postos de trabalho com média salarial de R\$1.937,00) e ao setor de atividades de apoio a produção florestal (963 postos de trabalho com média salarial de R\$ 826,15), nem mesmo individualmente a remuneração possibilitava arcar com o alto custo de vida da cidade.

⁵ Dados específicos do setor de celulósico: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6450#resultado>

Figura 3. PEA por setor produtivo



Fonte: IBGE (2010).

Analisando o conjunto total da população, os dados demonstram a verdadeira face do progresso. O rendimento nominal médio mensal da população economicamente ativa, ou seja, o rendimento médio efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento, em 2010 era de R\$ 1.490,51 e da população não-economicamente ativa era de R\$ 900,57. Portanto, uma média insuficiente em relação ao alto custo de vida (IBGE, 2010).

Quadro 1. Valores agregados do custo de vida por cidade

Itens avaliados Valor médio	Campo Grande/MS	Três Lagoas/MS	Brasília/DF	Ilha Solteira/SP
Bar e Restaurante	R\$ 17,48	R\$ 18,38	R\$ 21,93	R\$ 17,92
Supermercado	R\$ 67,16	R\$ 82,70	R\$ 78,31	R\$ 65,48
Transporte	R\$ 125,40	R\$ 110,00	R\$ 132,00	R\$ 105,60
Entretenimento	R\$ 24,33	R\$ 22,00	R\$ 42,72	R\$ 25,00
Moradia	R\$ 740,80	R\$ 1.383,00	R\$ 1.444,95	R\$ 612,50
Educação	R\$ 573,01	R\$ 487,50	R\$ 655,89	R\$ 363,75
Total	R\$ 1.548,17	R\$ 2.103,58	R\$ 2.375,79	1.190,25

Fonte: FRANCISCO, 2013.

No mesmo ano, considerando a taxa de rendimento da população acima de 10 anos como um todo, que somadas alcançaram um número total 86.322 pessoas, temos 23.524 pessoas sem rendimentos representando 27%. Levando em consideração o salário mínimo da época de R\$ 510,00, temos com rendimentos inferiores a 2 salários mínimos um total de 41.834 pessoas, ou seja, 49%. Portanto, 76% da população sobrevivendo com menos de R\$ 1.100,00 para um custo de vida de R\$ 2.103,58.

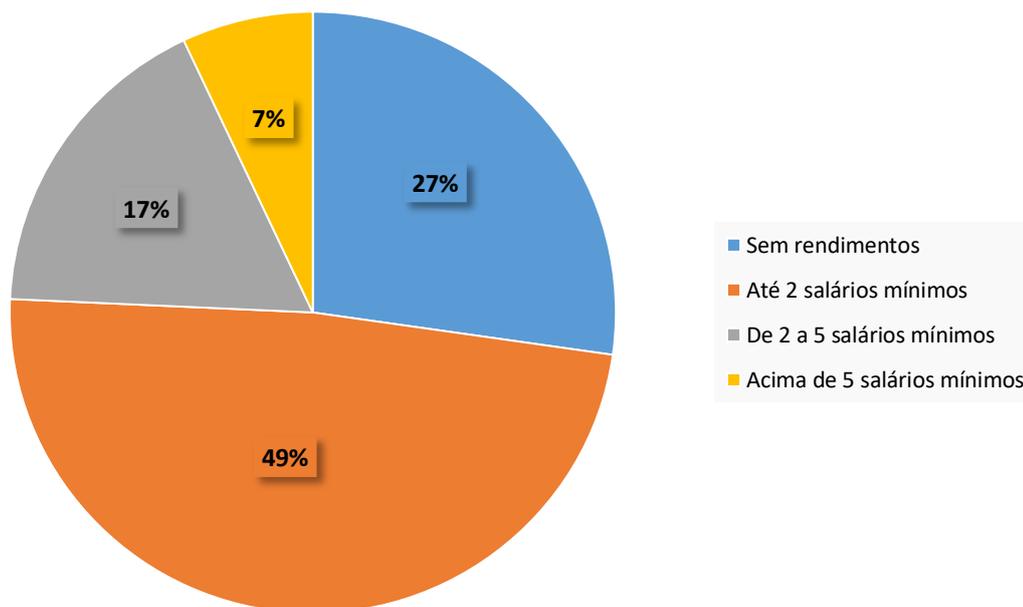
De 2 a 5 salários mínimos somavam-se 14.919 pessoas, equivalente a 17% do total. E acima de 5 salários mínimos 6.045 pessoas, totalizando 7%. A figura 4 representa a distribuição de renda da população do município de Três Lagoas em 2010.

Comparando os rendimentos com o custo de vida no município, aumentado após a chegada das empresas de celulose, 76% da população não ganhavam o suficiente para se manterem individualmente com um patamar de vida minimamente digno (- de 2 salários = - de R\$ 1.020,00). Com dependentes sem renda a situação se tornou ainda mais difícil.

Se considerarmos os 17% que recebiam de 2 a 5 salários mínimos, temos uma faixa que vai de R\$ 1.020,00 a R\$ 2.550. Portanto, nessa faixa a maioria não detinha rendimento individual para manter o alto custo vida. Com dependentes sem renda ficou impossível para todos dessa faixa.

Apenas 5% da população, em 2010, recebia mais que 5 salários mínimos (R\$ 2.250,00). Desse montante (6.045 pessoas), apenas 1.798 pessoas recebiam mais que 10 salários mínimos (R\$ 8.261,50), portanto, apenas 1,76%. Observando os dados percebe-se que o desenvolvimento industrial e aumento do emprego, além do crescimento populacional veio acompanhado pelo aumento do custo de vida.

Figura 4. Rendimentos por classe monetária



Fonte: (IBGE, 2010).

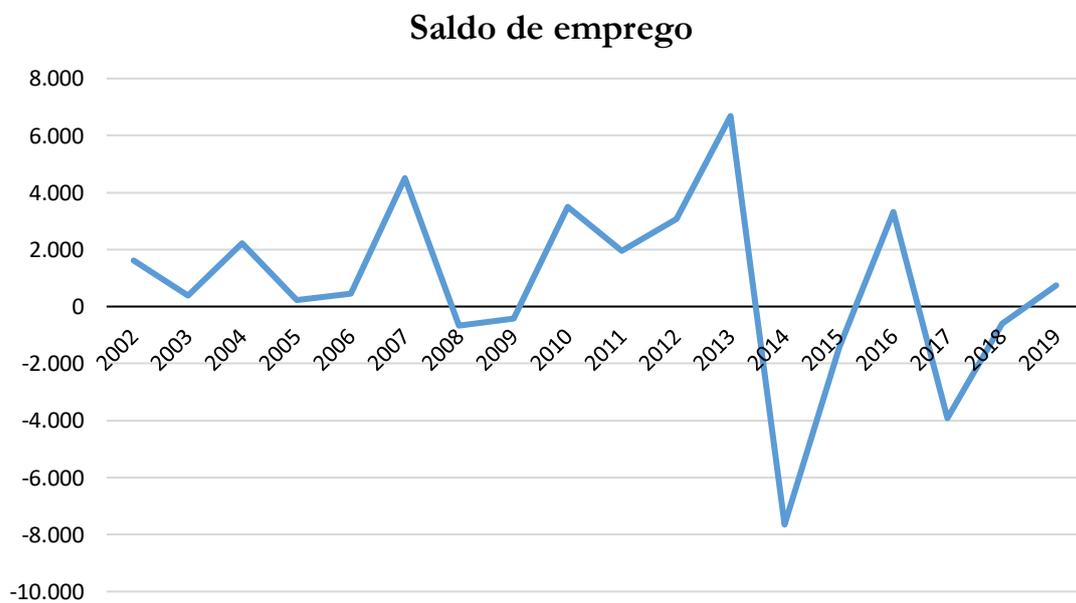
Na falta de dados censitários mais atualizados, tendo em vista que o censo populacional ocorre a cada 10 anos, utilizaremos os dados do Cadastro Central de Empresas para fazer um comparativo com o período atual do trabalho formal. Dessa maneira, o município detinha 27.071 pessoas ocupadas em trabalho assalariado vinculadas a empresas com uma média salarial de 2,5 salários mínimos (R\$ 1.275) (IBGE, 2010). Em 2017 esse número passou para 33.993 pessoas com salário médio mensal de 3,1 salários mínimos (R\$ 2,904,00) (IBGE, 2017). Portanto, um crescimento de 6,922 postos de trabalho assalariado, sendo que a população cresceu em torno de 15.686 pessoas de acordo com as estimativas do IBGE. Comparando a média salarial do setor formal de 2017 em relação ao custo de vida de 2013 somado a inflação acumulada é perceptível a insuficiência das remunerações. De acordo com o IBGE, que calcula o Índice Nacional de Preços ao

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

Consumidor (IPCA), a taxa de inflação acumulada entre 2013 e 2017 chegou a 32,23%. Portanto, estima-se um aumento do custo de vida nesse período de R\$ 2.103,58 para uma renda mensal R\$ 2.781,56. Ou seja, uma média salarial insuficiente em caso de existência de dependentes. Se levarmos em conta o rendimento nominal médio por domicílio do estado, na falta de dados municipais mais atualizados, temos um valor de R\$ 1.488,00 (IBGE, 2017), o que nos dá um parâmetro aproximado da insuficiência de renda da classe trabalhadora em relação ao custo de vida no município.

E apesar do aumento dos postos de trabalho formais verificados, há de se levar em conta que a oferta de emprego no município se deu durante esse período em função principalmente das construções de grandes empreendimentos industriais e não especificamente da produção de celulose, ou seja, empregos temporários que se perdem com a finalização das obras. Dessa forma é observável ciclos de emprego e desemprego ocasionados pela construção desses grandes empreendimentos. Ao defrontar o início e encerramento de grandes obras com dados do PNTE (Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho), que demonstra o saldo anual entre admissões e demissões, podemos confirmar essa assertiva como podemos observar na figura 5.

Figura 5. Saldo ajustado do emprego em Três Lagoas/MS



Fonte: PDTE (2019).

Em 2007, conforme Kudlavicz (2011), foi construída a primeira indústria de linha contínua celulose/papel no município de Três Lagoas, sendo que nesse ano, conforme dados do PNTE, o município auferiu um saldo entre admissões e demissões de 4.501 postos de trabalho, e com sua finalização, nos dois anos posteriores, um saldo negativo de -1.076 postos de trabalho. Em 2010, o município voltou a auferir números positivos com 3.505 postos de trabalhos, sendo que em 5 de junho de 2010 é datado o lançamento da pedra fundamental do início da construção da primeira unidade da Eldorado Brasil no município (PERFILNEWS, 2010).

Outro gigantesco empreendimento que afetou o quadro empregatício no município foi a construção da fábrica de fertilizantes UFN III, iniciado em março de 2012, a ponto de o número de contratados superar os 5 mil no ano de 2013 (RIBEIRO,2014). Com a obra paralisada sem conclusão em dezembro de 2014, estima-se uma perda de 7.000 postos de trabalho (FIGUEIRÓ, 2017), o que em parte explica, segundo o PNTE, o saldo positivo de 3.073 postos de trabalho em 2012 chegando 6.685 em 2013, e também o saldo negativo de -7.650 postos de trabalho com a paralisação da obra em 2014.

Já em 2015/2016 houve novamente uma recuperação do saldo de empregos agora sustentado pela expansão da unidade da empresa Fibria S.A iniciada em maio de 2015 (G1 MS, 2017). Em 2016, conforme dados do PNTE o município chegou a um saldo positivo 3.310 postos de trabalho. Com o fim da construção da obra em agosto de 2017, novamente o desemprego voltou a assolar o município com um saldo negativo de – 3.926 postos de trabalho.

Por fim, em abril de 2019, se deu o início da construção da Usina Onça Pintada, uma usina de biomassa construída pela empresa Eldorado Brasil, fato que novamente coincidiu com a elevação do nível empregatício com saldo positivo de 753 postos de trabalho (PERFILNEWS, 2019).

Mesmo considerando, de acordo com o censo de 2010, a razoável média salarial e de outras remunerações de R\$ 3.335,43 para um custo de vida R\$ R\$ 2.103,58 dos poucos empregos diretos do setor industrial celulósico – considerando o fracionamento dos salários de acordo com o número de possíveis dependentes sem renda (cônjuge e/ou filhos) – há de se levar em conta, também, o grau de exploração que essas empresas impõem a esses trabalhadores quando se comparado à riqueza produzida e à exploração de mais-valia.

A taxa de exploração indica a divisão da riqueza produzida pela empresa entre os proprietários e os trabalhadores. Assim, uma taxa de exploração de 100% significa que, do total de valor agregado as mercadorias ou serviços vendidos, metade foi apropriada pelos trabalhadores e a outra metade apropriada gratuitamente pelos proprietários da empresa e/ou Estado.

Para melhor visualização dos resultados, a taxa de exploração é indicada, também, da forma de **trabalho não pago em uma jornada de 8 horas**. Se este trabalho não pago e, por exemplo, de 6 horas em uma dada empresa, significa que durante uma jornada de trabalho foram usadas para pagar o salário e benefícios dos trabalhadores, enquanto as outras 6 horas foram apropriadas pela empresa sem qualquer contrapartida (ILAESE, 2019, p.17).

De acordo com ILAESE (2019), a empresa Eldorado Brasil, que atua no município no setor de celulose, se encontra na 22ª entre as 250 empresas mais exploradoras do Brasil. Em 2018, a empresa Eldorado Brasil apresentou uma taxa de exploração de 773,91%, ou seja, em uma jornada de 8 horas, o trabalho não pago chegou às incríveis 7 horas e 5 minutos. Além desta empresa, outra do ramo de celulose encontra-se nesta lista. Incorporada em 2018 pela empresa Suzano Papel e Celulose, a empresa Fibria Papel e Celulose encontrava-se na posição 109ª da lista, apresentando uma taxa de exploração de 279,19%, 5 horas e 53 minutos não pagos de uma jornada de 8 horas. A empresa que a incorporou, Suzano Papel e Celulose, também se encontra neste rol de empresas. A empresa encontra-se na posição 46ª com uma taxa de exploração de 522%, ou seja, a cada jornada de trabalho de 8 horas, 6 horas e 42 minutos não são pagas ao trabalhador (ILAESE, 2019).

Uma política de redução da jornada de trabalho sem redução dos salários poderia ser aplicada como forma de diminuir o grau de exploração e gerar mais empregos no município. Mas obviamente a lógica capitalista não permite, demonstrando claramente a incompatibilidade entre os interesses de classe, ficando destinado a classe trabalhadora somente o mínimo necessário para a reprodução social da força de trabalho.

Ao analisarmos as fontes oficiais, vemos que os índices de crescimento econômico noticiados pela imprensa relacionados ao complexo celulose/papel não correspondem à realidade quando pensamos numa perspectiva de classe, principalmente aos trabalhadores naturais do município que sofrem com a crescente competição de outros trabalhadores migrantes, além da precarização do trabalho e baixas remunerações. A “cidade do emprego”, como está sendo chamada Três Lagoas, é mais uma vez fruto de um salto de crescimento

econômico, porém, não para a classe trabalhadora quando analisados os rendimentos gerais da população, o alto custo de vida da cidade e as condições trabalho.

Além da exploração econômica, a população do município sofre com a falta de infraestrutura. Atualmente, apenas 52,6% do município possuía esgotamento sanitário adequado, e a urbanização das vias públicas correspondia apenas a 10,8% (IBGE, 2019). Ademais, o município sofre com a segregação espacial, a especulação imobiliária e superlotação dos serviços públicos, entre outros problemas urbanos (KUDLAVICZ, 2011).

O processo de eucaliptização e os impactos no campo

Há também os impactos no campo que se aparentam invisíveis para a sociedade. Um exemplo são os distritos de Garcias e Arapuá. São duas das maiores comunidades rurais do município de Três Lagoas que hoje estão sofrendo com o cerco da expansão do plantio de eucalipto. Seus moradores viviam, na sua maioria, das atividades agropecuárias, como sitiantes, comerciantes e trabalhadores braçais das fazendas de gado. Hoje, número de famílias que residem nessas comunidades vem decaindo continuamente, desestruturando o comércio local, a escola, o lazer e, até mesmo, as atividades religiosas das comunidades (KUDLAVICZ, 2011).

A chegada do eucalipto gerou alto índice de desemprego ao substituir a atividade pecuária nas fazendas de gado pelo monocultivo de eucalipto. É comum chegar em propriedades rurais, onde antes foram fazendas de gado, e encontrar casas, retiros, até colônias inteiras abandonadas.

Segundo relato de membros da comunidade, por volta do ano de 1996 residiam 25 famílias na fazenda Nippak, 15 famílias na fazenda Vista Alegre e a fazenda Serrinha tinha aproximadamente 50 famílias. Sendo que, algumas conseguiram emprego no plantio de eucalipto, mas grande parte veio para a cidade de Três Lagoas trabalhar nas indústrias. Lembrando que atualmente os trabalhadores do plantio e tratos culturais do eucalipto são migrantes, em sua maioria (KUDLAVICZ, 2013, p. 145).

E os poucos empregos gerados pelo complexo celulose/papel, principalmente no plantio e corte do eucalipto, são quase 70% vinculados a empresas terceirizadas, portanto, as empresas que oferecem serviços pelo menor preço, permitindo as empresas contratantes transferir toda a responsabilidade pelos trabalhadores às subcontratadas que, para auferir o máximo de lucro, intensificam a produção e reduzem cada vez mais os custos, amplificando

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

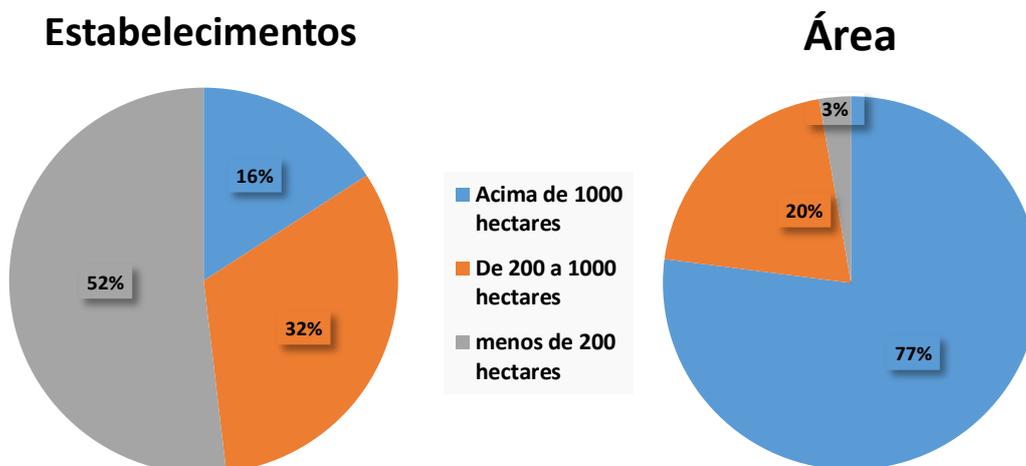
as exigências de produtividade ao trabalhador e precarizando ao extremo as condições de trabalho e remunerações (PERPETUA; JÚNIOR, 2019).

Há também de se considerar que estas empresas foram implantadas com dinheiro público via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e como retorno a sociedade devolvem uma ínfima quantidade de empregos necessários para a reprodução do capital. Além disso, de acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017 sua base territorial ocupa cerca de 24% (227.250 ha) da área agrícola do município (906.849 ha), aliada a um altíssimo grau de exploração do trabalho e inviabilizando o acesso à terra por pequenos produtores, camponeses e povos originários em função dos impactos naturais e especulação fundiária.

Não podemos esquecer, também, dos problemas ambientais, pois, além do desequilíbrio ambiental e da perda de biodiversidade local/regional, uma série de outras mudanças vem ocorrendo devido ao desmatamento, como a presença de aves na cidade. A migração de papagaios, periquitos, tucanos e araras ocorreu de forma mais frequente a partir do final dos anos de 1990 e início dos anos 2000. É deste período que os camponeses passaram a sofrer ataques mais agressivos dos papagaios em suas lavouras de milho, na Microrregião de Três Lagoas (KUDLAVICZ, 2011).

A compra de terras e arrendamento pelas empresas para o plantio de eucalipto, além de ter provocado o desemprego, vem aumentando a concentração de terra. Em 2017, de acordo com dados do Censo Agropecuário, o município possuía 1.101 estabelecimentos agropecuários somando uma área total 906.849 ha, onde se perpetuam os grandes estabelecimentos.

Figura 6 – Estrutura fundiária de Três Lagoas/MS



Fonte: IBGE (2017).

Conforme a figura 6, aqueles acima de 1000 ha são 174 estabelecimentos, 16 % do total, com área total de 698.650 ha, ou seja, 77% da área. Os estabelecimentos médios, considerando aqueles de 200 a 1000 ha são 355, compondo 32%. Possuem uma área de 183.485, 20% do total. Os pequenos estabelecimentos, aqueles de menos de 200 ha são 570 estabelecimentos, representando 52% do total. Mas, ocupam apenas 24.712 ha, ou seja, estão em apenas 3% da área total do município. Ainda existem 2 estabelecimentos agropecuários que não possuem área.

No município de Três Lagoas, em 2017, somente 0,09% da área era dedicada à agricultura de lavouras temporárias e permanentes, e 53,9% da área era de pastagens, que abrigaram 500.672 cabeças de bovinos. O setor de florestas plantadas, como já foi visto, possui 227.250 ha cultivados, representando 25% da área total dos estabelecimentos. (IBGE, 2017).

Portanto, a terra no município de Três Lagoas está sob domínio capitalista, fonte de extração de mais-valia para a burguesia e de renda da terra para o latifúndio, não cumprindo dessa forma a sua função social de interesse comum ao conjunto da sociedade. Uma contradição inevitável quando se fala de agricultura capitalista.

Considerações finais

Partindo da máxima que crescimento econômico e desenvolvimento são distintos, percebe-se que a integração do município de Três Lagoas na economia mundializada não

trouxe para o município os benefícios tão amplamente divulgados. Aliás, desde o início do processo de integração da região, são marcantes as desigualdades produzidas pela apropriação privada da terra por grandes fazendeiros. De início, com a barbárie com os povos nativos da região e, posteriormente, pela exploração do trabalho da população do campo e da cidade.

Com a modernização conservadora e a transformação do município em um polo agroindustrial celulósico a lógica se manteve. Como observado através de dados censitários e estimativos do IBGE, a oferta de empregos veio acompanhada de forte processo migratório. É comum ouvir da população original do município, queixas sobre a contratação de trabalhadores de fora da cidade, enquanto a população residente no município muitas vezes não consegue emprego. Esta tática empreendida pelas empresas, nada mais é do que uma forma de conseguir mão de obra barata e aumentar seus lucros.

Com a chegada das empresas do complexo celulósico, veio também a especulação imobiliária, que elevou abruptamente os preços dos aluguéis, encarecendo demasiadamente o custo de vida na cidade. Analisando as médias de renda da população, observou-se que a grande maioria da população recebe apenas o necessário para a própria sobrevivência, ou seja, reprodução da força de trabalho para o capital. Enquanto isso, as empresas auferem lucros exorbitantes oriundos da exploração do trabalho assalariado, e o latifúndio da especulação da renda da terra.

Além do mais, apesar da alta circulação de capital, o município apresenta inúmeros problemas de infraestrutura como saneamento básico, pavimentação e serviços públicos. O transporte público praticamente inexistente, grande parte da cidade não possui pavimentação e rede de esgoto. Quando chove a cidade sofre com os alagamentos e quando não chove, sofre com a poeira.

Para o homem do campo não é diferente. A expansão das plantações de eucalipto vem gradativamente despovoando o campo que, historicamente, é marcado pela forte concentração fundiária. Distritos como Garcias e Arapuá tiveram suas economias locais destruídas, acarretando em um elevado nível de desemprego e migração. Para os que resistem ficam o ônus ambiental causado pela perda da biodiversidade. Os animais, sem terem para onde ir devido à impossibilidade de sobrevivência nos eucaliptais – por isso deserto verde – acabam por buscarem sua sobrevivência nas pequenas plantações existentes prejudicando a

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

reprodução social camponesa. Isso sem falar no uso intensivo de agrotóxicos que contaminam essas propriedades e os cursos d'água.

Dessa maneira, considerando a totalidade dos desdobramentos do setor celulósico, fica impossível falar em desenvolvimento. Ao contrário do que a mídia reproduz, os efeitos sobre a grande maioria da classe trabalhadora não podem ser considerados satisfatórios. A geração de empregos reflete apenas a necessidade que o capital tem de extrair mais-valia para a geração de lucro. Enquanto um pequeno percentual de trabalhadores se beneficia de salários mais elevados, a grande maioria da população tem de arcar com o ônus decorrente das baixas remunerações.

Referências

ALMEIDA, R. A. Recriação camponesa no bolsão/MS em tempos de Impérios de papel: ambiguidade e resistência. **Anais [...] VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária GT 13 – Agrotóxicos, transgênicos e outras tecnologias no campo: usos e abusos.** UFPR: Curitiba, 2017.

ANUÁRIO Estatístico do ILAESE: **Trabalho & Exploração.** v. 1, nº 02, setembro, 2019 São Paulo: ILAESE, 2019.

FIGUEIRÓ, Asdrúbal, 2017. Obra de 7.000 empregos que já consumiu R\$ 3,2 bi completa dois anos parada. Disponível em: economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/01/15/obra-de-7000-empregos-que-ja-consumiu-r-32-bi-completa-dois-anos-parada.htm/ Acesso em 06 mai. 2020.

FRANCISCO, André. **Ciclos econômicos aportados na cidade de Três Lagoas – da pecuária as indústrias de Transformação.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Três Lagoas - MS, 2013.

G1 MS, 2017. **Segunda linha de produção de celulose da Fibria em MS entra em operação antes do previsto.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/segunda-linha-de-producao-de-celulose-da-fibria-em-ms-entra-em-operacao-antes-do-previsto.ghtml>. Acesso em 06 mai. 2020.

HESPANHOL, A. N. A expansão da agricultura moderna e a integração do Centro-Oeste à economia nacional. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, p. 7-26, 2000.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Dados Demográficos 2010. Informações socioeconômicas de Três Lagoas (MS). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas>. Acesso em: 29 dez. 2019.

_____. Cadastro Central de Empresas 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/pesquisa/19/29761?ano=2010>. Acesso em 06 mai. 2020.

_____. Cadastro Central de Empresas 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/pesquisa/19/29761?ano=2010>. Acesso em 06 mai. 2020.

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

_____. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=series-historicas>. Acesso em 07 mai. 2020.

_____. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>. Acesso em 07 mai. 2020.

_____. População residente estimada 2017. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>. Acesso em 06 mai. 2020.

_____. População residente estimada 2019. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>. Acesso em 06 mai. 2020.

_____. Produto Interno Bruto dos municípios 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/pesquisa/38/46996>. Acesso em 06 mai. 2020.

_____. Síntese de Indicadores sociais 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/pesquisa/45/82120?ano=2017>. Acessado em 07 de mai de 2020.

KUDILAVICZ, Mieceslau. **Dinâmica agrária e a territorialização do complexo celulose/papel na microrregião de Três Lagoas/MS**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Três Lagoas - MS, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MDIC – **Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=500305>. Estatísticas de comércio exterior.2018. Acesso em: 29 dez. 2019.

NEVES, J.C.; SANTOS, T.A. A produção capitalista do espaço em Três Lagoas (MS): ideologias e representações. **Revista Pegada** – Mundo do Trabalho. v. 19 – n.º 3. Setembro-Dezembro de 2018.

OLIVEIRA, A. U. Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Terra Livre**. v. 1 – n.º 21. Maio de 2003.

PDTE – Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. PNTE 2019. Disponível em: <pdet.mte.gov.br/PNTE?view=default>. Acesso em: 06 mai. 2020.

PERFILNEWS, 2010. **Fábrica de celulose Eldorado terá pedra fundamental lançada no aniversário da cidade**. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/fabrica-de-celulose-eldorado-tera-pedra-fundamental-lancada-no-aniversario-da-cidade/> Acesso em: 06 de mai. 2020.

PERFILNEWS, 2019. **Obras da Usina Eldorado começam em abril, com geração de aproximadamente 1.500 empregos**. Disponível em: [perfilnews.com.br/obras-da-usina-da-eldorado-comecam-em-abril-gerando-aproximadamente-1500-empregos/](https://www.perfilnews.com.br/obras-da-usina-da-eldorado-comecam-em-abril-gerando-aproximadamente-1500-empregos/) Acesso em: 06 mai. 2020.

PERPETUA, Guilherme Marini; JÚNIOR, Antonio Thomaz. A INDUÇÃO PLANEJADA DA INDÚSTRIA – Reflexões iniciais sobre a formação do complexo celulose-papel em três lagoas (MS). **Revista Eletrônica AGB-TL**, n.º 15, 2012.

PERPETUA, G. M.; THOMAZ JUNIOR, A. Pilhagem territorial, precarização do trabalho e degradação do sujeito que trabalha: reflexões a partir da produção de celulose no Brasil. *Geosp – Espaço e Tempo (Online)*, v. 23, n. 1, p. 124-143, abr. 2019.

RIBEIRO, Júlio César. A CONSTRUÇÃO DA UFN III EM TRÊS LAGOAS-MS: NO RASTRO DO FETICHE DA TERRA DE GIGANTES. **Revista Pegada** – Mundo do Trabalho. vol.15 – n.º 2. Julho de 2014.

O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto; HESPANHOL, Antônio Nivaldo. A Região Centro-Oeste no contexto das mudanças ocorridas no período pós-1960. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 3, p. 52-66, 2006.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da Agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 2 – ano 2, setembro de 2005.

Submetido em: fevereiro de 2020.

Aceito em: maio de 2020.